



# Liturgia e Moral Sexual: as implicações éticas de uma aproximação mistagógica ao Ritual de Iniciação Cristã de Adultos

**Orientadora:** Maria Clara Lucchetti Bingemer

**Doutorando:** Sergio Gonçalves Mendes

**Área de Concentração:** Teologia Sistemático-Pastoral

**Linha de Pesquisa:** Religião e Modernidade

A partir do Concílio Vaticano II e, particularmente, a partir do decreto *Optatam Totius*, foi pedida uma renovação da Teologia Moral segundo três orientações fundamentais: o resgate da tradição bíblica, o acento na História da Salvação e o vínculo com a Liturgia. Tal renovação se faz urgente e necessária face aos inúmeros desafios para se tratar teologicamente do tema da sexualidade na pós-modernidade. É por essa razão, que a mistagogia da Iniciação Cristã apresenta-se como uma maneira de simultaneamente atender aos apelos do Concílio Vaticano II e falar uma linguagem acessível ao ser humano pós-moderno. É, com efeito, a partir de uma aproximação mistagógica ao Ritual de Iniciação Cristã de Adultos que se descortinam uma série de implicações para a ética da sexualidade tais como a comunicabilidade, a racionalidade, a criatividade, a fecundidade, a ludicidade, a responsabilidade, a esponsabilidade, etc. Tais implicações ampliam o horizonte de possibilidade para se tratar do tema da ética da sexualidade na pós-modernidade, ao mesmo tempo que reorientam essa disciplina teológica à centralidade do mistério pascal de Cristo. Além disso, tal aproximação permite resgatar a importância do mistério da Criação e da Encarnação como base para uma nova teologia da corporeidade e, por conseguinte, da sexualidade. Enfim, a Liturgia cristã dos sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia apresenta-se como um verdadeiro *kairós* a transfigurar a sexualidade humana através da resignificação do tempo e do espaço, da sedução do símbolo e do rito, do mergulho no mistério salvífico atualizado pela anamnese da História da Salvação, pela epiclese e pela doxologia. É nesse movimento protagonizado pelo Espírito Santo no corpo dos fieis que a sexualidade humana vê-se reorientada para a plenitude do



amor, a consumir-se definitivamente na comunhão Trinitária. Mas a passagem do Espírito pelo corpo humano educa-nos para a misericórdia e a paciência, porque a configuração a Cristo não é fruto de um voluntarismo moral, mas da lenta e progressiva conquista da graça. Pois a ética cristã da sexualidade não é primeiramente uma ética de heróis, mas de enamorados.

**Palavras-chave:** Moral sexual. Ética teológica. Sexualidade.